

# Mário de Sá-Carneiro – Partida

Ao ver escoar-se a vida humanamente  
Em suas águas certas, eu hesito,  
E detenho-me às vezes na torrente  
Das coisas geniais em que medito.

Afronta-me um desejo de fugir  
Ao mistério que é meu e me seduz.  
Mas logo me triunfo. A sua luz  
Não há muitos que a saibam reflectir.

A minh'alma nostálgica de além,  
Cheia de orgulho, ensombra-se entretanto,  
Aos meus olhos ungidos sobe um pranto  
Que tenho a fôrça de sumir também.

Porque eu reajo. A vida, a natureza,  
Que são para o artista? Coisa alguma.  
O que devemos é saltar na bruma,  
Correr no azul á busca da beleza.

É subir, é subir àlem dos céus  
Que as nossas almas só acumularam,  
E prostrados resar, em sonho, ao Deus  
Que as nossas mãos de auréola lá douraram.

É partir sem temor contra a montanha  
Cingidos de quimera e d'irreal;  
Brandir a espada fulva e medieval,  
A cada hora acastelando em Espanha.

É suscitar côres endoidecidas,  
Ser garra imperial enclavinhada,  
E numa extrema-unção d'alma ampliada,  
Viajar outros sentidos, outras vidas.

Ser coluna de fumo, astro perdido,  
Forçar os turbilhões aladamente,  
Ser ramo de palmeira, água nascente  
E arco de ouro e chama distendido...

Asa longinqua a sacudir loucura,  
Nuvem precoce de subtil vapor,  
Ânsia revolta de mistério e olor,  
Sombra, vertigem, ascensão – Altura!

E eu dou-me todo neste fim de tarde  
À espira aérea que me eleva aos cumes.  
Doido de esfinges o horizonte arde,  
Mas fico ileso entre clarões e gumes!...

Miragem rôxa de nimbado encanto –  
Sinto os meus olhos a volver-se em espaço!  
Alastro, venço, chego e ultrapasso;  
Sou labirinto, sou licorne e acanto.

Sei a distância, compreendo o Ar;  
Sou chuva de ouro e sou espasmo de luz;  
Sou taça de cristal lançada ao mar,  
Diadema e timbre, elmo real e cruz...

. . . . .  
. . . . .

O bando das quimeras longe assoma...  
Que apoteose imensa pelos céus!  
A côr já não é côr – é som e aroma!  
Vem-me saudades de ter sido Deus...

\* \* \*

Ao triunfo maior, avante pois!  
O meu destino é outro – é alto e é raro.  
Únicamente custa muito caro:  
A tristeza de nunca sermos dois...

**Mário de Sá-Carneiro, Dispersão**